

## CENÁRIO EXTERNO

A última semana foi marcada pela decisão de política monetária dos bancos centrais nos Estados Unidos (Fed), na Zona do Euro (ECB) e no Japão (BoJ). O Fed entregou uma alta de +25bps que era amplamente esperada, levando a taxa de juros para o intervalo entre 5.25% e 5.5%. O presidente, Jerome Powel, evitou dar indicações sobre as próximas decisões do Comitê, apontando que tomarão o tempo entre reuniões para analisar os próximos dados de inflação e de emprego, e que já é possível verificar algum impacto do ciclo de aperto na economia real.

O ECB também elevou a taxa de juros em +25 bps, em linha com o que havia sinalizado em junho. Diferentemente da última reunião, quando deixaram claro que esperavam subir +25 bps em julho, a presidente Lagarde se ateve a dizer que estão vigilantes aos dados e que qualquer futura decisão de política será tomada com base nesses. Por último, o BoJ decidiu por flexibilizar as bandas de flutuação do controle da curva de juros (YCC), deixando de considerá-las como limites rígidos e passando a vê-las como referências.

- **Decisão de política monetária do Federal Reserve:** Subiu +25 bps a taxa de juros, mas não indicou futuros passos de política monetária, deixando a decisão de setembro aberta.
- **Decisão de política monetária do Banco Central Europeu (ECB):** Subiu +25 bps a taxa de juros, mas não indicou futuros passos de política monetária, deixando a decisão de setembro aberta. Somente indicou que possíveis cortes não estão no radar.
- **Decisão de política monetária do Banco do Japão (BoJ):** Flexibilizou as bandas de flutuação no controle da curva de juros.

## ATIVIDADE

- **PMI de serviços e de manufaturas na Alemanha (jul/23):** Caiu -2.3 pontos na medida agregada, com um nível deprimido no setor de manufaturas.
- **PMI de serviços e de manufaturas na Zona do Euro (jul/23):** Desapontou as expectativas e caiu -1 ponto, para 48.9 em julho. A fraqueza foi disseminada entre os componentes, com destaque para os novos pedidos, que caíram -2.2 pontos, e emprego caindo -1.7 ponto. Tanto manufaturas quanto serviços apresentaram quedas nessa divulgação, com manufatura em um nível historicamente deprimido.
- **PMI de serviços e de manufaturas nos Estados Unidos (jul/23):** Também caiu, de 53.2 pontos para 52 pontos. A queda foi puxada por uma piora no setor de serviços, que caiu -2 pontos, para 52.4. O índice de manufaturas apresentou recuperação nesse print, subindo de 46.3 para 49 pontos.
- **Pedidos de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Caíram -7 mil nessa semana, com +221 mil novos pedidos de seguro-desemprego, o menor nível desde fevereiro deste ano.
- **Pedidos de bens duráveis nos Estados Unidos (jun/23):** Os novos pedidos de bens duráveis apresentaram alta de +4.7% nesse mês, o dado mais forte do ano até agora. No entanto, a medida de núcleo, de bens de capital excluindo pedidos de bens de defesa e de aeronaves subiu apenas +0.2%. Os envios desses bens não tiveram variação em junho.
- **PIB dos EUA (2T23):** No último trimestre, o PIB dos EUA cresceu +2.4% contra o trimestre anterior, na medida anualizada. O maior contribuinte foi a demanda doméstica privada, que subiu +2.3%. O consumo subiu +1.6%, enquanto o investimento não residencial subiu +7.7%. Por outro lado, o investimento residencial caiu -4.2% no trimestre.
- **Índice do Custo de Emprego (ECI) nos Estados Unidos (2T23):** o ECI do segundo trimestre mostrou certa moderação na alta dos custos de emprego. Na métrica cheia, o custo de emprego subiu +1% anualizado contra o trimestre anterior

- **Estatísticas de gasto e de renda nos Estados Unidos (jun/23):** Nominalmente, o consumo das famílias subiu +0.5% em junho. Em termos reais, subiu +0.4%. A renda pessoal das famílias e a renda pessoal disponível também subiram nessa divulgação, ambos com magnitude de +0.3%.
- **Sentimento do Consumidor nos Estados Unidos (jul/23):** Subiu para 71.6, contra 64.4 em junho. Ambas as medidas de condições correntes quanto a de expectativas apresentaram altas nessa divulgação.

#### INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor nos Estados Unidos (mai/23):** Em maio, a medida cheia de inflação subiu +0.12%. A parte de núcleos, por outro lado, apresentou alta de +0.44%, guiado pelo núcleo de serviços (+0.4%) e uma surpresa na parte de carros usados (+4.42%). Dentre os serviços, a parte de aluguéis, apresentou alta de +0.52%, seguindo a tendência de desaceleração deste componente.
- **Inflação ao produtor nos Estados Unidos (mai/23):** A medida cheia de inflação ao produtor caiu -0.32% em maio. A medida de núcleo de bens intermediários não teve alterações (+0% no mês), enquanto o núcleo de bens finais subiu +0.2%.
- **Revisão da inflação ao consumidor na Alemanha (mai/23):** Não apresentou revisões e segue mostrando queda de -0.2% no mês para a medida harmonizada da Zona do Euro.
- **Revisão da inflação ao consumidor na Zona do Euro (mai/23):** Não apresentou revisões e segue sem mostrar variação na ponta para a medida cheia. A parte de núcleos mostrou alta de +0.2%.
- **Expectativa de inflação nos Estados Unidos (jun/23):** Um ano a frente, a inflação esperada caiu de 4.2% em maio para 3.3% na prévia de junho. Entre cinco e dez anos à frente, a mediana das expectativas ficou em 3% (levemente abaixo do número de maio, de 3.1%).

## DIVULGAÇÕES DA SEMANA

#### ATIVIDADE

- Índice PMI de manufaturas e serviços na Alemanha, referentes a jun/23, divulgado pela *Markit Economics* (sexta-feira).
- Índice PMI de manufaturas e serviços na Zona do Euro, referentes a jun/23, divulgado pela *Markit Economics* (sexta-feira).
- Índice PMI de manufaturas e serviços nos Estados Unidos, referentes a jun/23, divulgado pela *Markit Economics* (sexta-feira).

#### INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor na Alemanha, referente a abr/23, divulgado pelo *Destatis* (terça-feira).
- Inflação nacional no Japão, referente a mai/23, pelo *Statistics Bureau* (quinta-feira).

## CENÁRIO LOCAL

O IPCA-15 de jul/23 registrou queda de -0.07%, abaixo das expectativas do mercado. Os dados de Serviços vieram mais baixos do que esperado em julho, devido à normalização da alta de aluguel e condomínio no mês passado.

A taxa de desemprego seguiu caindo de níveis baixos. Em relação ao rendimento real, houve estabilização na margem. A geração formal de trabalhos sinalizou certa desaceleração, embora ainda esteja em ritmo superior ao da força de trabalho. A expectativa permanece sendo de desaceleração gradual da atividade, embora o mercado de trabalho mostre resiliência diante deste contexto, o que deve continuar sustentando o consumo das famílias.

Ministério da Fazenda anunciou o envio de medidas ao Congresso que visam, dentre outros fatores, facilitar o acesso dos estados e municípios ao crédito. Caso aprovado, risco fiscal de médio e longo prazo associado às unidades federativas pode se agravar consideravelmente.

Houve repercussões negativas também quanto à indicação do novo presidente do IBGE, Marcio Pochmann. Dado atuação do economista quando presidente do Ipea, mercado teme possível ação intervencionista no órgão.

#### ATIVIDADE

- **CAGED (jun/23):** A criação de postos de trabalho referente a junho foi de 88k, na série com ajuste sazonal. O resultado veio abaixo da expectativa do mercado e denota arrefecimento gradual do emprego no setor formal. Apesar disso, os números do comércio, assim como do setor de serviços, sugerem mercado de trabalho ainda resiliente.
- **PNAD (jun/23):** A taxa de desemprego, na série com ajuste sazonal, caiu de 8.0% para 7.9% em junho. Números fortes de ocupação nos últimos meses e estabilização do rendimento real corroboram o dinamismo no mercado de trabalho.

#### INFLAÇÃO

- **IPCA-15 (jul/23):** Queda de -0,07% na comparação mensal veio abaixo do esperado pelo mercado. Os bens industriais seguem em tendência de desaceleração, e os dados de serviços vieram mais baixos devido à devolução da alta de condomínio e aluguel do mês passado. Apesar disso, os dados de serviços permanecem elevados e compatíveis com uma inflação acima da meta.

#### **DIVULGAÇÕES DA SEMANA:**

- 256ª reunião do Copom (quarta-feira).

#### ATIVIDADE

- PIM referente a jun/23, pelo IBGE (terça-feira).